



# Em Família

INFORMATIVO DOS IRMÃOS  
ANO XVIII Nº 205 – SETEMBRO E OUTUBRO 2015

## Que Denominação é Esta?

Esta é uma pergunta que se faz, de um modo geral, quando se dá um folheto a um transeunte ou mesmo quando convidamos alguém para alguma reunião de estudo da Palavra de Deus. Sem dúvida é uma pergunta sábia, especialmente nestes dias de tanta confusão. Mas, o que teria acontecido se a mesma pergunta houvesse sido feita nos dias dos apóstolos?

Suponhamos que você tivesse vivido naquela época e, um dia, ao se encontrar com o apóstolo Pedro, lhe perguntasse: “Pedro, que denominação é esta?” Você pode imaginar a resposta? Pedro, sem dúvida, teria coçado a cabeça completamente perplexo, pois não haviam denominações em sua época. O crente procurava seguir a ordem divina.

Deus tem uma Igreja neste mundo, mas não é uma organização da qual você por si próprio torna-se membro. É possível fazer-se membro de uma “igreja” feita por homens, e depois “deixa-la” se você não ficar satisfeito. Mas você nunca poderia fazer a si mesmo membro da Igreja de Deus, a qual é chamada “a Igreja do Deus vivo” (1 Tm 3.15).



Temos de voltar ao fundamento, o qual é Cristo. “Porque ninguém pode pôr outro fundamento além do que já está posto, o qual é Jesus Cristo” (1 Co 3.11). A Palavra de Deus nos diz que somos pecadores culpados diante dEle, perdidos em nossos pecados e “por natureza filhos da ira” (Ef 2.1-3). Mas Deus, em Seu amor e misericórdia, enviou Seu próprio Filho a este mundo para pagar por nossos pecados na cruz.

Primeiro o Senhor Jesus veio ao Seu próprio povo terreno, Israel: “Veio para o que era Seu, e os Seus não o receberam” (Jo 1.11). Então, foi entregue para morrer na cruz pelos pecados de todo o mundo. Triunfante, se levantou de entre os mortos, ascendeu à destra do Pai, e enviou o Espírito Santo ao mundo no dia de Pentecostes. Com Sua ascensão e a vinda do Espírito Santo, havia chegado o tempo, no programa

eterno de Deus, de colocar de lado a nação de Israel, e trazer uma coisa completamente nova, “A Sua Igreja”. É chamada “Igreja, que é o Seu corpo” (Ef 1.22-23). Sua Igreja não é “denominada”. Isto é, não tem nome dado pelos homens, nem é uma organização humana, porém é composta de pessoas salvas, tanto judeus como gentios. Não tem lista de membros na Terra, e ninguém pode fazer-se membro dela. Mas quando alguém vem a Deus como um pecador culpado, e recebe ao Senhor Jesus Cristo em seu coração como seu Senhor e Salvador, seu nome está escrito no Céu e imediatamente é “acrescentado” à Igreja pelo próprio Senhor (At 2.47). Passa a levar, então, o nome de seu Salvador, e é feito uma “nova criação” em Cristo (2 Co 5.17). Não necessita outro nome e nem precisa fazer-se membro de algo inventado pelo homem.

Durante o tempo primitivo da Igreja, os crentes se reuniam simplesmente para estudar a Palavra. Não tinham nomes ou organizações denominadas, e nem o mecanismo da atualidade. Mas as ideias mundanas penetraram mais e mais, e “a simplicidade devida a Cristo”, desapareceu! (2 Co 11.3). O homem religioso sempre está acrescentando algo à ordem simples de Deus.

Deus não é autor de nenhuma denominação. Algumas delas abraçam algumas verdades bíblicas muito sadias, e têm muitos crentes, nascidos de novo, em suas organizações. Mas os crentes são assim divididos uns dos outros por seus nomes. Isto é um pecado contra Deus.

Os crentes primitivos não se “denominavam” ou tinham nomes postos por eles. Eram conhecidos por termos como “discípulos”, “crentes”, “santos”, “cristãos”, ou qualquer nome que pudesse ser levado por TODOS os crentes. Não temos nenhuma base bíblica para levar um nome que não possa ser levado por todos os filhos de Deus neste mundo. Fazer isto é querer dividir o “um só Corpo” de Cristo (1 Co 12.12).

Um filho de Deus deve ter um sadio e inteligente conhecimento da Palavra de Deus. Não deve estar em jugo desigual tendo comunhão com os incrédulos, mas deve “sair do meio deles”, conforme 2 Co 6.14-18.

O crente deve honrar o Senhorio de Cristo, reconhecendo-O como Senhor. O mundo religioso Lhe nega esta honra e quase universalmente se refere a Ele como “Jesus”, o nome de Sua humanidade. Vemos como Paulo, em suas epístolas, cuidadosamente O trata honradamente como “O Senhor Jesus Cristo”.

Os crentes devem tratar de, a qualquer custo, se reunir para estudar a Palavra a fim de se edificarem uns aos outros na fé. Muitas vezes isto tem que ser feito em pequenas reuniões caseiras, porque a verdade não é aceita em lugares humanamente elevados. “*Saiamos, pois, a Ele fora do arraial, levando o Seu vitupério*” (Hb 13.13).

Fonte: [www.verdadesvivas.com.br](http://www.verdadesvivas.com.br)

## A Igreja

Trata-se de um resumo acerca dos “Princípios Bíblicos” que regem a Igreja que se reúne focalizando tão somente o Nome do Senhor Jesus. Considera-se o fato de que muitos irmãos estão convencidos da absoluta autoridade da Palavra de Deus, e da perfeição e suficiência de Seus ensinamentos, e que buscam reunir ao Nome do Senhor crendo na unidade da Igreja formada aqui na terra pelo Espírito Santo.

Esta unidade faz parte dos ensinamentos contidos nas epístolas do apóstolo Paulo, que a apresenta sob a bem marcante figura do «um corpo», que é um organismo vivo, composto por vários membros ligados por uma união indissolúvel (Rm 12.4-8; 1 Co 10.17 e 12.12; Ef 1.22-23; 2.16; 3.1-7 e 4.1-16). O conhecimento desta verdade é a razão pela qual alguns cristãos deixaram todas as denominações e organizações humanas, bem como todas as congregações independentes. A realidade da existência do «um corpo» é uma lembrança muito importante, e para eles uma das razões que justifica este procedimento.

Como membros do corpo de Cristo, reunidos, em diversos lugares, ao redor de Seu Nome, estes irmãos não formaram mais uma organização eclesíastica; eles simplesmente praticam aquilo o que o próprio Deus instituiu.

Cada assembleia tem a responsabilidade de zelar para que os direitos do Senhor sejam mantidos e praticados tal como estão revelados em toda a Sua palavra. De tal forma isto é verdade que, de acordo com Mt 18.18-20, 1 Co 5.9-13 e 2 Co 2.5-11, até mesmo a disciplina deve ser exercitada em dependência do Senhor. Todo o filho de Deus, que deseja andar em conformidade com as ordenanças apresentadas na primeira epístola aos Coríntios (que descreve com precisão as normas para a caminhada coletiva dos cristãos), é prazerosamente acolhido para partir o pão. Este tal não é recebido como um membro da assembleia, mas do Corpo de Cristo.

### A PRESENÇA DO ESPÍRITO SANTO NA ASSEMBLÉIA

Os irmãos acreditam na presença e na condução do Espírito Santo na Igreja, ali onde todo o filho de Deus é chamado à ser um adorador, e onde todos os redimidos por Cristo estão trajados com a dignidade de um sacerdote (I Pe 2.9, Ap 1.6). Reconhecem, portanto, que o Espírito tem liberdade para atuar e dirigir todas as reuniões, sejam de oração ou ministério, como também as reuniões de adoração, que, na verdade, são cultos de ação de graças e louvor.

Os que possuem algum dom do Espírito (Rm 12.5-8; Ef 4.7,11) exercitam este dom livremente em mútuo respeito e submissão aos outros. Se algum irmão, chamado pelo Senhor, consagra a sua vida para o ministério da palavra (3 Jo 7), ele desempenha este serviço tendo a aprovação dos irmãos e com a comunhão prática da assembleia (At 13.1-3 e 14.26), embora esta retaguarda de forma alguma suprima a sua responsabilidade pessoal diante do Senhor. Deverá caminhar pela fé e, tal como qualquer outro irmão, está sujeito sob a disciplina que a assembleia é responsável, diante do Senhor, por praticar.

As mulheres, conforme orientação do Senhor, mantêm-se em silêncio durante as reuniões da assembleia (1 Co 14.34-35 e 1 Tm 2.8-12).

### RESPONSABILIDADE LOCAL

Há, em nosso país, bem como em outros lugares, um certo número de cristãos que caminham assim, juntos, em submissão à estas verdades. Para obedecer ao Senhor, estes cristãos retiraram-se de todas as denominações estabelecidas sobre outros princípios que não os da Palavra de Deus. E para serem coerentes, não podem consentir que aqueles que são acolhidos para partir o pão, em submissão ao Senhor e à Sua Palavra, o façam também em outros lugares onde os princípios da Escritura não são preservados.

Todos os participantes numa mesa expressam, mediante este gesto, a sua comunhão e unidade. Esta é a verdade apresentada em ligação com a Mesa do Senhor, especialmente em 1 Co 10.14-22. Este ensino implica que, onde quer que o pão seja partido, cada participante se identifica com os demais que ali estão tomando parte, se identifica também com todas as doutrinas ali praticadas ou professadas.

Por esta razão, se alguém em Corinto participasse, ou só comesse, dos sacrifícios oferecidos aos ídolos, estaria expressando a sua comunhão com os demônios (1 Co 10.19-21). Em qualquer lugar em que não se reconhece e não se submete aos direitos do Senhor, ou onde o procedimento prático dos cristãos não é governado pelo princípio da submissão à autoridade da Palavra de Deus, ali a verdade conectada com a Mesa do Senhor ou está sendo mal-entendida, ou rejeitada.

Um outro aspecto que deve ser necessariamente considerado é o da Ceia memorial de nosso Senhor. Este lado da verdade é o que contempla o aspecto pessoal da recordação do Senhor, portanto, é muito precioso para cada redimido. No entanto, de acordo com o Senhor, a Ceia do Senhor (aspecto da responsabilidade individual) e a Mesa do Senhor (aspecto da responsabilidade coletiva) estão indissolúvelmente ligados.

Por outras palavras, não se pode desconectar a Ceia em memória do Senhor desse outro aspecto, a saber: que todos os participantes estão expressando, mediante sua participação, a sua comunhão e solidariedade (ou unidade); porque o pão, que representa o corpo físico do Senhor, é também o símbolo deste corpo alegórico,

que é a Igreja. Os indivíduos que participam deste único pão são a expressão da unidade da Igreja, tal como o pão em si o é também, “porque nós, embora muitos, somos unicamente um pão, um só corpo; porque todos participamos do único pão” (1 Co 10.17).

#### A RESPONSABILIDADE EM ACOLHER ALGUÉM

Considerando que somos objetos diários da imensa graça de Deus para conosco, também devemos mostrar paciência e prontidão para perdoar nossos irmãos. Apesar disto, os que são acolhidos para o partir do pão estão sujeitos à disciplina que a assembléia é responsável diante do Senhor por executar. Assim, caso alguém que esteja em comunhão com a assembléia, comunhão esta que se expressa pelo partir do pão, também partir o pão em outro lugar em que a verdade da unidade do Corpo e a autoridade do Senhor não é considerada pela prática, está sendo incoerente com o lugar que assumiu na assembléia; sendo voluntário ou não, ele está negando esse lugar que assumiu e comprometendo o testemunho das verdades ligadas à assembléia de Deus.

Se, porventura, depois de advertido e exortado em amor, ainda perseverar neste procedimento, ele está evidenciando um espírito de independência e de vontade própria que não pode ser tolerado - caso a verdade conectada com a Mesa do Senhor quiser ser mantida.

#### AMOR = OBEDIÊNCIA!

Depois de fornecer este pequeno panorama dos princípios que professamos, temos que confessar com humilhação que o nosso procedimento coletivo nem sempre está coerente com este nível, nem o nosso testemunho individual. Ainda assim, isto não é razão para abandonar a verdade. Guardar essas boas cousas que nos foram confiadas, reter firme aquilo que por Graça recebemos da parte de Deus, isto é o que deveria ser considerado como um grande privilégio para o nosso coração, mas também como uma grave responsabilidade para a nossa consciência.

#### CONCLUSÃO

A presença do Senhor Jesus, ressurreto, é o foco de atração dos filhos de Deus, reunindo-os pelo poder do Espírito Santo. É isto o que caracteriza uma Assembléia; é desta maneira que estamos reunidos ao Nome do Senhor (Mt 18:20). Reunir-se assim, ao Seu Nome, implica necessariamente em reconhecer os Seus direitos, submissão à Sua autoridade e obediência à Sua Palavra.

Para se ter, realmente, o caráter de uma Assembléia divina, é necessário manter a disciplina e atitudes coerentes com a Assembléia. Estes, aliás, não são, de forma alguma, incompatíveis com o amor que somos devedores à todos os filhos de Deus. Na verdade, o verdadeiro amor, o amor segundo Deus, deve ser avaliado segundo o padrão divino:

Nisto conhecemos que amamos os filhos de Deus, quando amamos à Deus e praticamos os Seus

mandamentos. Porque este é o amor de Deus: que guardemos os Seus mandamentos. (1 Jo 5.2-3)

## 31 DE OUTUBRO DE 2015: 498 ANOS DA REFORMA PROTESTANTE



*“Para receber o favor de Deus em sua vida você deve ofertar e trazer o seu melhor”.*

Já ouviu esta frase de uma “igreja evangélica”? Se sim, isto é uma prova de que nosso contexto histórico não está muito diferente do de Lutero.

Qual o problema da frase? O problema é que ela nega toda essência do Cristianismo e do Evangelho, desonrando a Deus e Seu Cristo! Sim, é este o nível de perigo desta “ingênua” frase.

Mas por quê? O Evangelho é a boa notícia de que pela fé (e somente pela fé) na morte de nosso Salvador na cruz temos acesso irrestrito a Deus. Isso porque jamais poderemos pagar o que devemos a Deus. Só através do sacrifício do Filho de Deus que podemos ser aceitos diante dele.

Um dos principais combates de Lutero foi contra as chamadas “indulgências”. Na época através de uma quantia financeira você poderia diminuir o seu sofrimento ou de outros no purgatório. Você basicamente comprava o favor de Deus e barganhava com o Altíssimo.

Infelizmente é isso que a teologia da prosperidade tem ensinado nos dias de hoje. Assim como nos dias de Lutero, precisamos de pessoas que se levantem em oração e pregação da Palavra dizendo:

*Mas se é por graça, já não é pelas obras; de outra maneira, a graça já não é graça. Se, porém, é pelas obras, já não é mais graça; de outra maneira a obra já não é obra. [Portanto,] separados estais de Cristo, vós os que vos justificais pela lei [ou que buscais o favor de Deus por mérito financeiro]; da graça tendes caído. (Adaptação de Rm 11.6 e Gl 5.4)*

Fonte: [www.voltemosaoevangelho.com](http://www.voltemosaoevangelho.com)

## ■ Aniversários em setembro

01: Renato & Márcia - 3366-9070  
01: Maria Tierschnabel - 3047-5609/9888-1530  
02: Íris W. El Messane - 3042-5985/9137-5380  
03: Carlos Alberto (Beto) - 9931-3059  
06: Edson Batista - 3349-6541/9681-0489  
06: João Lorenzo Dal'Sant - 3379-1806  
06: Walter & Simone - 3027-2446  
08: Zenir Montenegro - 3296-5015  
09: Mariana Vitória P. Amenabar - 3027-3693  
09: Fernanda Galvão - 3598-4777  
13: Márcio & Cristina Mafra - 3206-6987  
13: Aline da Silva Santos Dias - 9839-5922  
15: Jefferson & Flávia - 3088-1671  
17: Marcelo Lourenço Fernandes - 9721-3969  
17: Flávia da S. Cardoso - 9926-7671  
21: Luiz Carlos & Janete - 3379-1806  
22: Clara de Almeida de Lima - 3203-7578  
23: Guilherme Cunha - 0xx11 99250-0636  
24: Matheus R. M. Ramos - 8722-0722  
25: Juliana Ramos - 8419-3353  
28: Gabriel W. El Messane - 3042-5985  
28: Francisco Pereira Souza - 3501-9675

## ■ Aniversários em outubro

06: Deryk & Maria - 9707-5311  
07: Israel F. Pimentel - 3268-5930  
09: Edison do Nascimento - 3049-3759/8503-3759  
10: Eliane L. Fernandes - 3205-4542  
11: Milena Alberti Nunes - [ibio@ibio.com.br](mailto:ibio@ibio.com.br)  
11: Rafael G. Buzato - 8712-1606  
13: Nicholas Batista de Andrade - 3779-0003  
14: Gilberto Martins - 47 9994-7798  
17: Raimundo F. Lima Filho - 3209-6542  
20: Beatriz Friedrich - 3408-8598  
20: Giovanna W. Guilherme - 3085-376721  
20: Guilherme C. Cabral - 3378-9757  
21: Noele C. Almeida de Lima - 9680-1881  
23: Fábio & Ana Paula - 3289-7272  
26: Silvana R. Batista - 3349-6541-9950-5379  
27: Fernanda W El Messane - 9867-6461  
28: Márcio H. Guilherme - 3085-3767/9966-6818  
28: Judah Correa - 8502-2938  
30: Marelisia Souza (Ziza) - 3366-7675/8847-5198



## Conferência da Família Cristã 2015

10 a 12 de outubro de 2015

FACEAR Bacacheri - Curitiba PR  
(Antiga capela do Lar Rogate)

Rua Alferes Marcílio Machado, 181 - Tingui

Tema: **"O ETERNO PROPÓSITO DE DEUS"**

Preletores:

*Irmão Romeu Bornelli (São Lourenço - MG) e  
Claudimir Moraes*

## A Igreja de Deus Nos Dias de Hoje

Sem dúvida alguma, os cristãos de hoje estão confundidos acerca da Igreja. Existem centenas de denominações em todo o mundo, e todas presumindo ser a igreja verdadeira. O popular slogan "vá à igreja que mais lhe agrade" aceita esta condição e supõe que a Palavra de Deus seja falha em dar-nos uma preparação adequada para estes tempos, e guiar-nos em meio à confusão que reina na cristandade.

Mas, será que o Senhor Jesus queria deixar os Seus seguidores sinceros em um tal estado de confusão? Vamos diretamente às Escrituras, para mostrar o que Deus nos diz a respeito de Sua Igreja nos dias de hoje.

A primeira epístola a Timóteo apresenta a "Casa de Deus" (1 Tm 3.15) de acordo com o pensamento de Deus. A segunda epístola apresenta "a Casa" quando esta foi arruinada pelo fracasso do homem e, em sua ruína, ficou semelhante a uma "grande casa", na qual "não somente há vasos de ouro e de prata, mas também de pau e de barro; uns para honra, outros, porém, para desonra" (2 Tm 2.20). O crente que uma vez tenha visto a verdade da Igreja ou assembléia como a Casa de Deus, tal como ensinam as Escrituras, talvez não encontre nada ao seu redor que corresponda ou se ajuste a esta verdade. O que principalmente podemos ver na cristandade é uma "grande casa", na qual há vasos, uns para honra e outros para desonra. Será que a Palavra de Deus dá instruções para o Seu povo em condições como estas? Sim, ela mesma nos dá a resposta.

Se desejamos andar neste mundo de acordo com o propósito de Deus, devemos aprender que, por maior que seja nossa inteligência natural, por mais que nossa mente tenha sido instruída, por maior que seja nosso conhecimento das Escrituras, e por mais sinceros que sejam nossos desejos, se confiarmos em nossa inteligência não poderemos achar a senda de Deus para o Seu povo, em meio à confusão reinante na cristandade. Não somos capazes de encontrar o caminho por nós mesmos, em meio às crescentes dificuldades, face à contínua oposição à verdade; ou de nos desembaraçarmos das várias questões e dificuldades que continuamente surgem.

Após reconhecermos claramente nossa total incompetência, poderemos aprender que não nos é dado achar nosso caminho como melhor possamos fazê-lo, e que Deus nunca esperou de nós que tivéssemos alguma sabedoria ou capacidade em nós mesmos, para andar de acordo com os Seus pensamentos. Bem pôde o Senhor dizer: "Sem Mim nada podeis fazer" (Jo 15.5).

Deus tem feito provisão para que conheçamos a Sua vontade.

[www.verdadesvivas.com.br](http://www.verdadesvivas.com.br)

EM FAMÍLIA é o informativo dos Irmãos.

Responsável: Claudimir Moraes - [claudimir@me.com](mailto:claudimir@me.com)

Sítio contendo estudos bíblicos e gravações: [www.fratrum.com.br](http://www.fratrum.com.br)

Assembléias: Domingos - 10h00 (partir do pão - reunião fechada) e 11h00 (serviço da Palavra - reunião aberta)

Sede: Rua Acre, 441 - Água Verde - Curitiba - PR Cep 80.620-040